

## Enqualab 2004 reúne comunidade da Metrologia Nacional

*A quarta edição do Encontro para a Qualidade de Laboratórios - Enqualab, realizado no início de junho no Centro de Convenções Abimaq, trouxe à tona a discussão de temas importantes e atuais sobre metrologia.*



Celso Scaranello, Décio de Paula Novaes, Marco Antônio D'Elia e Takashi Sanefuji

O Encontro para a Qualidade de Laboratórios – Enqualab, promovido pela Rede Metrológica do Estado de São Paulo (Remesp) evidenciou a importância dos investimentos em metrologia a fim de agregar valor ao produto e conquistar ganhos em produtividade. O evento também mostrou o valor que a calibração tem no esporte e até mesmo na mú-

sica. No dia 31, durante a cerimônia de abertura do Enqualab 2004, o piloto brasileiro Klever Kolberg, do Rally Paris Dakar mostrou que para vencer uma prova de rali, além de planejamento, técnica e coragem, são necessários equipamentos e controles confiáveis. Os instrumentistas do Quinteto de Metais, de música de câmara, também participaram

da solenidade de abertura, e demonstraram para a platéia o cuidado em se manter os instrumentos produzidos com alta tecnologia bem afinados e calibrados.

O encontro reuniu auditores, técnicos, empresários e especialistas do segmento metrológico, para a troca de experiências e conhecimento de trabalhos sobre técnicas laboratoriais, metrologia em química, materiais de referência, automação de laboratórios, processos de certificação e outros temas afins. Paralelamente às 64 palestras técnicas e duas mesas redondas, também foi realizada uma exposição de equipamentos e instrumentos de medição e serviços da rede metrológica.

A cerimônia de abertura contou com a presença de Valdir Pepe, representando o presidente da Abimaq, Luiz Carlos Delben Leite; Guilherme Ary Plonski, representando o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, João Carlos Meirelles; Júlio Félix, presidente da SBM; Décio de Paula Leite Novaes, presidente do Sinproquim; Walter Vicioni, representando o diretor do Senai/SP, Luis Carlos de Souza Vieira; Ozires Silva, conselheiro da Remesp; Dílson Ferreira, presidente da Abrafati; Osvaldo Alves Ferreira Jr., representando o superintendente do IPem, Armando Luiz Rovai, e George Moscati, vice-presidente do Comitê Internacional de Pesos e Medidas.

O presidente da Remesp, Marco Antônio Grecco D'Elia, enfatizou a importância da participação de cada um para o sucesso do Encontro. “A Remesp está crescendo com base no planejamento estratégico e expandindo para outros pólos do estado com uma “caravana metrológica”, com apresentação de palestras para empresários, sempre com apoio dos CIESPs e SENAI locais.

*Continua na página 07*

## Fórum de Logística

Evento inédito reúne empresários, dirigentes de classe e autoridades para discutir as mudanças no setor de transportes e ações para aumentar a eficiência dos operadores.

Pág. 04

## Metrologia



O seminário de metrologia na área da saúde, promovido pela Remesp estabeleceu um fórum de questões relevantes à capacitação de profissionais das áreas afins, para discutir fundamentos e conceitos metrológicos, as implicações legais decorrentes de falhas por falta de manutenção, calibração e ensaios nos produtos para a saúde e a metrologia aplicada aos laboratórios clínicos. Pág. 05

## Tecnologia

Com foco nas micro e pequenas empresas, a Fiesp/Ciesp promoveu, em abril, o 1º Workshop sobre Licitações. O programa tratou das aquisições eletrônicas do governo de São Paulo e de questões técnicas sobre licitação, além de apresentar casos de sucesso e promover um debate entre o público e os conferencistas.

Pág. 04

Confira:

Resinor participa da Feicon 2004  
Pág. 02

Unipar anuncia balanço do Fome Zero  
Pág. 02

Sinproquim promove palestra sobre Gestão da Qualidade  
Pág. 06

## TECNOLOGIA PARA TODOS

O Enqualab – Encontro para a Qualidade de Laboratórios, evento anual direcionado à comunidade da área metrológica, é considerado um dos mais importantes do setor da Metrologia. Nós, do Sinproquim, temos a imensa satisfação em participar desse fórum de discussão em que se busca novos caminhos para grandes questões metrológicas.

Em se tratando de tecnologia, tenho em mente que quando se une tecnologia extremamente avançada e poder econômico abre-se um espaço sem limite para o desenvolvimento. Principalmente quando há boa vontade, empenho e interesse. No campo industrial, as micro e pequenas empresas carecem de condições, de instrumentos e ferramentas para trilhar o próprio crescimento. Não podem investir em equipamentos e assessoria e a sabedoria acaba vindo de forma empírica, por experiência, vi-



vência. Não por conhecimento. O conhecimento vale para qualquer regime e em qualquer hora.

O Sinproquim tem uma preocupação muito grande em proporcionar novos caminhos à essas pequenas e médias empresas. Temos que desenvolver, em primeiro lugar, o conhecimento. E isso se dá através da tecnologia específica. Em segundo lugar, entra o capital. Com esses dois fatores fica fácil negociar. Aprendi que você tem de estender a mão para os micro e pequenos empresários. Temos que pensar que a pequena empresa um dia se tornará grande e vai ocupar o seu lugar. Entendemos que o Sinproquim está fazendo a sua parte para o engrandecimento dessas empresas. Exemplo disso é que, no ano passado, foram entregues cerca de 1.500 certificados de frequência em palestras, um número altamente expressivo. Penso que o único caminho viável a todos são esses encontros, como o Enqualab.

*Dr. Décio de Paula Leite Novaes*

## Química em Notícias

### Resinor participa da Feicon 2004



A Resinor Resinas Sintéticas, empresa associada ao Sinproquim com grande destaque no mercado nacional de Química e Petroquímica, participou da Feicon - Feira Internacional da Indústria da Construção, que aconteceu de 13 a 17 de abril no Parque Anhembi, em São Paulo. No estande, a empresa destacou produtos como o Sistema Monolite e os blocos de concreto para alvenaria da TecLeve.

O estande da Resinor na Feicon apresentou o Sistema Construtivo Monolite, tecnologia italiana que supera o sistema convencional, ou pré-fabricado, pela rapidez de execução e confiabilidade estrutural. Entre as vantagens estão: isolamento térmico e acústico,

flexibilidade arquitetônica, rapidez de montagem, facilidade de instalações de redes elétricas e hidráulicas, menor peso nas estruturas e fundações (50% menor), elimina os desperdícios de materiais durante o transporte etc.

### Mecânica 2004: Resultados Positivos

A 25ª Feira Internacional da Mecânica, realizada de 18 a 22 de maio em São Paulo, transformou o Pavilhão de Exposições do Anhembi num espaço de fomento de novos negócios. Promovido pela Alcântara Machado Feiras de Negócios, o evento comemorou 45 anos com um volume de negócios que corresponde, em média, a três meses de produção do setor de máquinas e equipamentos, reunindo 1845 expositores, dos quais 902 estrangeiros, de 33 países diferentes.

### Solvay forma primeira turma de técnicos em química

As empresas Solvay Indupa e Solvay Polietileno, pertencentes ao Grupo Solvay, realizaram no dia 27 de maio, a formatura de 40 funcionários que durante dois anos frequentaram o Curso

Técnico em Química, ministrado pelo Senai Mário Amato, no complexo industrial do Grupo, em Santo André. Essa foi a primeira experiência do tipo na empresa, que espera colher frutos dentro de três meses, prazo estipulado para atender assim a todos os interessados.

A iniciativa partiu dos próprios funcionários que ganharam apoio total do departamento de Recursos Humanos, que viabilizou a realização do curso dentro da empresa, em turnos, para poder atender assim a todos os interessados. “Depois que decidimos montar o curso na fábrica, fomos buscar as escolas que poderiam nos atender e o Senai foi o que apresentou a melhor proposta”, afirma Marc Demoustiez, diretor de RH da Solvay Indupa Mercosul, que coordenou o projeto. “Foi uma ação de ganhanha, pois ao mesmo tempo que nossos funcionários ganham conhecimento e tornam-se especializados no assunto, a Solvay passa a dispor de uma mão de obra mais qualificada e motivada, uma vez que a iniciativa partiu deles mesmos”, afirma Demoustiez.

### Unipar anuncia balanço do Fome Zero

A Unipar, um dos maiores grupos petroquímicos do país, anunciou no dia 10 de maio,





o balanço de nove meses do programa "Fome Zero, Ação Mil" em parceria com o Fome Zero, do governo federal. O projeto visa distribuir 1.000 cestas básicas por mês durante quatro anos a 21 entidades assistenciais de Santo André e Mauá.

Após nove meses da implementação do projeto "Ação Mil, Fome Zero", a companhia doou nove mil cestas básicas e diversas ações de voluntariado foram realizadas junto a comunidades carentes do ABC paulista desde agosto de 2003. Ao todo, 1.718 famílias foram beneficiadas, perfazendo um total de 8.538 pessoas atendidas e R\$ 431 mil investidos.

### *Walter Cirillo, da Rhodia, é o novo presidente do Instituto Uniemp*

O presidente do Grupo Rhodia para a América Latina, Walter Cirillo, é o novo presidente do Instituto Uniemp – Fórum Permanente das Relações Universidade Empresa.

O Instituto Uniemp – Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa é uma organização não governamental que atua no desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, facilitando o relacionamento entre universidades, empresas e governo. Atualmente, o Uniemp conta com quatro núcleos de atuação: Tecnologia da Informação, Telecomunicações, Políticas Públicas e Indústria Farmacêutica. O Uniemp tem projetos com empresas como Rhodia, Cia Suzano, J. Macedo Alimentos e Siemens; com organismos governamentais de todo o Brasil; e parcerias com as principais universidades e centros de pesquisa do mundo.

### *Setor deverá crescer cerca de 10% em relação a 2003*

Após registrar alta nas vendas da ordem de 24% em 2003 no mercado de Borracha, a Ipiranga Química prepara-se para mais um ano de resultados significativos no setor. Com uma carteira de 700 clientes que engloba gigantes como Pirelli Pneus, Goodyear, Bridgestone-Firestone e Michelin, a companhia deverá elevar em 7% este volume em relação ao ano anterior. A expectativa deve-se às ampliações na capacidade de produção previstas ou já efetuadas por muitos clientes.

Este cenário positivo é reflexo de um movimento registrado em todo o setor. Em 2003, o mercado de borracha apresentou desempenho acima da média geral da economia brasileira e, neste ano, a perspectiva é de que o crescimento alcance 10%, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Artefatos de Borracha (ABIARB). O otimismo vem sendo sustentado pelas exportações diretas (de pneus e artefatos de borracha) e indiretas (exportação de veículos e de equipamentos e componentes que contêm artefatos de borracha) e pela performance do agronegócio brasileiro, que demanda veículos de transporte, máquinas e implementos agrícolas que utilizam pneus e artefatos de borracha diversos.

A Ipiranga Química vem crescendo ano a ano. O faturamento da empresa em 2003 foi 35% superior ao mesmo registrado em 2002. A elevação teve uma contribuição

significativa do mercado de borracha, onde o aumento foi de 60% em relação ao mesmo período. Hoje, este setor é o segundo em volume de vendas na companhia, atingindo todos os sub-segmentos deste mercado (pneumáticos, artefatos de borracha, recauchutagem, fios e cabos e artefatos de látex) com um portfólio de produtos provenientes de fabricantes nacionais e internacionais, que incluem elastômeros, aceleradores de vulcanização, antioxidantes, agentes de fluxo, solventes, óleos de processo e agentes desmoldantes.

### *ABEQ e Braskem premiam produções científicas*

A Associação Brasileira de Engenharia Química (ABEQ) e a Braskem realizaram, no dia 9 de junho, a entrega do Prêmio Nacional de Pós Graduação Braskem/ABEQ, hoje um dos mais importantes prêmios na área. O evento aconteceu no Gran Meliá Hotel, em São Paulo. Durante a cerimônia, foram entregues quatro prêmios, dois na categoria Mestrado e dois na categoria Doutorado.

Contribuir para o avanço da Engenharia Química no Brasil é um objetivo comum entre ABEQ e Braskem, maior empresa petroquímica brasileira. Concorreram a esta edição do Prêmio Braskem/ABEQ pós-graduados formados nos últimos quatro anos, nos cursos de mestrado ou de doutorado das áreas de engenharia ou correlatas, das instituições brasileiras, credenciados pelo Ministério da Educação.

## Eventos

### *Aposentadoria é tema de palestra no Sinproquim*

O professor e advogado Wladimir Novaes Martinez, um dos maiores especialistas brasileiros em previdência, esteve no Sinproquim para proferir palestra no dia 22 de abril. Em razão da Instrução Normativa INSS/DC n. 99/03, Martinez discorreu sobre o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) e sobre a flexibilização das taxas de Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT).

Na ocasião, também foram abordados assuntos como Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Complementar e Especial e Perfil Profissiográfico Previdenciário.

O que mais chamou a atenção foi o artigo 151 da IN n. 99/03, em virtude

da descrição do fato gerador da obrigação das empresas de recolherem os 6% relativos à aposentadoria especial, em face do aspecto qualitativo dos agentes nocivos físicos, químicos ou biológico, em confronto com as normas anteriores que apenas se referiam ao aspecto quantitativo (limites de tolerância), bem como a aproximação dos critérios previdenciários com os laborais (NRs).

Na segunda parte da exposição, o professor tratou da Lei n. 10.666/03 e da Resolução CNPS n. 1.236/04, que cuidam da fixação do Fator Acidentário Previdenciário (FAP) e em razão do CNAE de cada grupo de empresas químicas, evidenciado a importância des-



Wladimir Novaes Martinez

sas empresas de promoverem internamente o gerenciamento de risco e mapeamento de sinistros, de vez que a norma anterior desprezou a Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT) e se louvará apenas nos dados da DATA-PREV e com base no número do Cadastro Internacional de Doenças (CID).

## A Internet na gestão pública

**Governo de São Paulo é o maior comprador do país. São R\$ 120 bilhões por ano**

A Fiesp/Ciesp promoveu o 1º Workshop sobre licitações, com foco nas micro e pequenas empresas, no dia 15 de abril no salão nobre da Federação. Na ocasião, especialistas abordaram os procedimentos que devem ser adotados pelos empresários interessados em fazer negócios com os governos federal, estadual e municipal. O programa tratou das aquisições eletrônicas do governo de São Paulo e de questões técnicas sobre licitação, além de apresentar casos de sucesso e promover um debate entre o público e os conferencistas.

Roberto Agune, coordenador do sistema estratégico de informações da Casa Civil do governo paulista, evidencia o uso da Internet como meio que deve revolucionar a gestão pública. “O Estado descentralizou suas compras. Atualmente são 1.625 unidades compradoras. O objetivo é que todas as transações internas ou externas sejam feitas por meio eletrônico”, prevê. “Ainda temos uma adesão tímida das Prefeituras, apenas 10% aderiram ao sistema”.

Em operação desde dezembro de 2000, o Sistema BEC – Bolsa Eletrônica de Compras, espaço virtual de transações, incentiva micros e pequenas empresas a se cadastrarem no sistema. “Quando o governo se organiza, a tendência é que os produtos melhorem”, arremata.

Entre as vantagens que o sistema eletrônico traz para o Estado e para os municípios estão: transparência, redução nos preços unitários de compra; redução dos custos processuais; processo de aquisição mais ágil; padronização de produtos, melhoria da qualidade dos produtos e organização para políticas de suprimentos. Para os fornecedores, a bolsa eletrônica de compras traz agilidade no processo de venda, redução de custos no processo de venda, inclusão digital, controle de custos, aumento de competitividade, etc. O especialista ressalta que a sociedade também se beneficia com a transparência nas compras, com o controle das transações pela Internet e com a melhor utilização dos recursos públicos. “Nossa luta é dar transparência às especificações. Quem fiscaliza é a sociedade, os próprios fornecedores. É assim que o governo vai evoluir”.

### Pregão

O Pregão Presencial, em operação desde janeiro do ano passado, é a mais nova modalidade de licitação, do tipo menor preço, destinada à aquisição de bens e serviços comuns (aqueles em que padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos em edital, por meio de especificações usuais de mercado), qualquer que seja o valor estimado para a contratação, em que a disputa é feita por meio de propostas e lances sucessivos, em sessão pública.



A exemplo de outros sistemas de apoio à gestão da Administração Pública Estadual, o Pregão tem como objetivo disponibilizar informações em formato gerencial sobre esta modalidade de licitação, que proporcionará aos gestores públicos a obtenção de informações que permitam e facilitem o exercício de suas funções e também para que possam acompanhar o desempenho das compras governamentais por meio desta nova forma de contratação.

O advogado especialista em licitações Norton Moraes, integrante da Câmara de Desenvolvimento da Micro e Pequena Empresas (Cadempi) da Fiesp, entende que a era do papel ainda não está chegando ao fim. “Não se iludam pensando que tudo vai acontecer por meio de pregão porque não vai. Ainda vamos utilizar muito a certidão”, argumenta. Ele ressalta que há minúcias na Lei nº 8.666, que instituiu normas para licitações e contratos da administração pública. “Ela é uma colcha de retalhos, não é sistematizada, não segue nenhum padrão, trouxe uma série de dificuldades quanto à interpretação. Mas traz soluções. Só é preciso ter conhecimento dela”, conclui.

## Fiesp promove Fórum de Logística e Competitividade Industrial

**Durante dois dias, especialistas, empresários e autoridades governamentais fizeram uma verdadeira radiografia do setor de transporte no País e discutiram as ações que podem levar à solução dos muitos problemas da área.**

### Problemas de transportes têm solução

Todos os ganhos de competência e competitividade conquistados pela indústria da porta para dentro se perdem do lado de fora, nos portos inoperantes, nas rodovias esburacadas, nos altos impostos pagos sem que se invista na infra-estrutura indispensável para o país produzir. Essa colocação foi feita pelo presidente da Fiesp/Ciesp, Horacio Lafer Piva, ao abrir no dia 5 de maio, o 1º Induslog (Fórum de Logística da Fiesp). “São problemas gigantescos, mas não intransponíveis”, acrescentou.

O Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, ex-prefeito de Manaus que assumiu o cargo há 40 dias, concordou que são grandes as deficiências na sua área. “Temos 72 mil km de rodovias federais, 47% delas intrafegáveis, sem condições, o que demonstra que há alguma coisa muito errada, já que 80% dos investimentos do governo no setor de transportes nos últimos dez anos foram feitos justamente na malha rodoviária.”

Nascimento destacou a necessidade de se inverter a matriz brasileira de transportes e colocou como objetivo maior a implantação de um sistema multimodal. “Nossa prioridade será o desenvolvimento de mecanismos de integração”, disse. Ressaltou, contudo, que o governo se empenhou em controlar gastos para conter a inflação até o momento, comportamento que deverá se alterar. “Vamos começar a fazer investimentos, principalmente em infra-estrutura básica, energia e transportes.”

O secretário estadual dos Transportes, Dario Rais Lopes lamentou que o governo federal, quando já se providencia a licitação para construção do braço Sul do Rodoanel, ainda não tenha liberado os recursos comprometidos com o trecho já construído a Oeste, de R\$ 25 milhões em 2002 e R\$ 26 milhões em 2003. “A obra é fundamental para desafogarmos o tráfego da Região Metropolitana de São Paulo.”

As agências do setor de transportes ainda não decolaram no seu papel como planejadoras de uma política de desenvolvimento, afirmou o presidente da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística, Geraldo Aguiar de Brito Vianna. “Não tenho a menor saudade dos anos de chumbo do regime militar, mas naquela época tínhamos um plano de investimentos, estabelecendo prioridades que norteavam todos os demais segmentos produtivos do país.”

## Remesp promove seminário sobre metrologia na área da saúde

*Evento teve como objetivo alertar os profissionais da área médica quanto às limitações nos instrumentos de medição e de tecnologia em geral*

Pouco difundida em universidades e até mesmo na área médica, a metrologia aplicada aos eletromédicos e às análises clínicas foi tema abordado durante o seminário "Metrologia na Área da Saúde", promovido pela Rede Metrológica do Estado de São Paulo (Remesp), no dia 6 de abril, no anfiteatro do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Conferencistas ressaltaram a importância das normas técnicas para o setor e abordaram questões fundamentais na busca da excelência dos serviços médicos hospitalares, através da organização de sistemas metrológicos eficientes. O seminário reuniu diretores, administradores e gerentes de qualidade de empresas, hospitais, clínicas, laboratórios e instituições voltadas à saúde, engenheiros clínicos, biomédicos, técnicos de laboratórios e profissionais da área médica e hospitalar.

O professor José Carlos Teixeira de Barros Moraes, do Laboratório de Engenharia Biomédica da Escola Politécnica da USP mostrou os conceitos fundamentais de metrologia e as conseqüências da falta de aplicação na utilização de produtos para a saúde. "É difícil entender porque os fundamentos e conceitos não são difundidos na área médica. Não há no Brasil a disciplina de metrologia em cursos de graduação ou técnicos, o que é absolutamente inaceitável", lamenta o professor, frisando que a manutenção preventiva deve fazer parte de um plano de verificação metrológica, regido por normas da ABNT. "A manutenção preventiva é responsabilidade do setor hospitalar. Não se conclui nada apenas com uma informação. Outras avaliações devem ser analisadas", argumenta Moraes.

A fim de ampliar o debate sobre o tema, foi realizada uma mesa redonda para discutir a responsabilidade legal sobre falhas na utili-

zação e manutenção de equipamentos médico-hospitalares e seus impactos na saúde. Participaram representantes de setores vinculados ao uso da tecnologia na área da saúde: Abimo, Abimed, do Conselho Regional de Medicina e do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo.

Em seguida, palestras técnicas foram conduzidas por especialistas como Antônio Gibertoni Jr, do setor de Engenharia Clínica do Hospital Albert Einstein, que abordou a importância, os riscos e o desafio tecnológico da calibração e manutenção no setor médico-hospitalar. Gibertoni ressaltou a importância de se estabelecer, implementar e manter um Programa de Gerenciamento de equipamentos médicos a fim de atingir Excelência em Qualidade. "Zerar riscos é difícil, mas podemos minimizá-los através de inspeções, calibrações e manutenções preventivas dos equipamentos cadastrados a partir de critérios pré-estabelecidos, como o alto risco, por exemplo". O tema Confiabilidade em Processos de Medição: Rastreabilidade, Comparabilidade, Uso de Padrões e Métodos de Referência, foi abordado por Vera Ponçano, do Centro de Metrologia em Química do IPT.

Marina Maeda, da Divisão de Patologia do Instituto Adolfo Lutz apresentou o Programa de Comparação Interlaboratorial em Análises Hematológicas e Bioquímicas, e Maria Teresa Ghiringhello, do Laboratório Fleury, falou sobre os Conceitos e Práticas Aplicados a Laboratórios de Análises Clínicas – Validação de Métodos e Controle da Qualidade. No painel seguinte, o professor Alexandre Hermini, do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Unicamp, discorreu sobre o Ma-



Representantes da área da saúde participam da mesa

peamento de Riscos em um Ambiente Hospitalar de Centro Cirúrgico e UTI.

O último bloco de palestras trouxe temas relacionados à imagem médica, como Certificação e Qualificação em Imagens Médicas, por Renato Dimenstein, da RAD, seguido por Marcelo Antunes, do Laboratório de Avaliação Elétrica- Eletromédicos do IPT, que falou sobre Incertezas Atribuídas às Medições e Utilização de Ultra-som para Terapia, Rastreabilidade e Calibração. Fechando o ciclo de palestras técnicas, Jorge Bonassa, pela Unifesp, abordou a Metrologia em Ventilação Pulmonar e Máquinas de Anestesia e Marcos Antonio Salvino da Silva, da Diretoria de Metrologia Legal, abordou o tema Calibração em Termômetros Clínicos e Esfigmomanômetros.

### Sobre a Remesp

A Rede Metrológica do Estado de São Paulo é uma sociedade civil de direito privado, criada em agosto de 1998, que congrega pessoas físicas e jurídicas na promoção e desenvolvimento da Metrologia no âmbito do Estado de São Paulo. A Remesp reúne e integra os laboratórios de Calibração e Ensaios do Estado de SP, representando-os junto aos organismos públicos e privados, promovendo o desenvolvimento da competência técnica e de gestão e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

## Tributos

### Distribuidores de produtos químicos reivindicam mudança no critério de isenção do PIS/COFINS

A Associação Brasileira do Comércio de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associ-quim) e o Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo (Sincoquim), entidades que reúnem as empresas importadoras de produtos químicos para a indústria, encaminharam ofício ao Senado Federal solicitando que qualquer isenção do pagamento do PIS/COFINS em operações de importação recaia sobre o produto — tal como descrito na NCM (Nomenclatura

Comum do Mercosul) e não sobre os critérios referentes à qualidade ou à categoria do importador, até agora adotados. O presidente das entidades, Rubens Medrano, acredita que "isto já representa um grande passo no sentido de isonomia".

No ofício, o empresário esclarece que os produtos químicos importados pelos associados das entidades são matérias primas, portanto, insumos repassados para as pequenas, médias e micro indústrias que não conseguem efe-

tuar a importação direta. "Esses insumos são aplicados na constituição de seus produtos, os quais já estão integrados na sistemática tributária do PIS e da COFINS", afirma. No entender de Medrano "qualquer isenção que venha a ser concedida setorialmente prejudicará ainda mais setores produtivos já penalizados pela excessiva carga tributária".

Quanto às demais pretensões, como redução de alíquota e mudança nos cálculos dos impostos na importação, de concreto não há qualquer resultado prático. Medrano acredita que isto não será conseguido neste ano, "pois o governo está empenhado em arrecadar para gerar superávits fiscais".

## *Sinproquim promove palestra sobre a Gestão da Qualidade*

**Para apresentar uma visão inovadora, estratégica e simplificada com relação ao desenvolvimento dos sistemas de gestão da qualidade das organizações, o especialista em qualidade, Edilson de Andrade Barbosa, da GVN Consultoria Empresarial, esteve presente no auditório do Sinproquim, proferindo palestra no dia 27 de maio.**

Para Barbosa, essa nova visão deve promover adequadamente a melhoria contínua e os mecanismos de controle de gestão; a realização de mapeamento de processos com objetivo da certificação das estratégias de negócios empresariais; o apoio à certificação e o reconhecimento internacional de sistemas de gestão da qualidade segundo orientação ISO 9000:2000; os meios para demonstrar a capacidade para fornecer produtos que atendam aos requisitos dos clientes e regulamentares especificados; os mecanismos para fidelizar e conformar parcerias de negócios.

“Hoje, os processos são demorados. A idéia é possibilitar rapidez e agilidade, melhorar a comunicação trazendo diversidade de informações de clientes, parceiros, fornecedores e da própria empresa e possibilitar decisões estratégicas que con-

tribuem para que a empresa tenha um plano de negócios”, comenta.

O especialista ressalta que o Padrão ISO estabelece políticas, objetivos para a qualidade, sistema de gestão, documentação de procedimentos e elenco de treinamentos. “Grande parte desse esforço tenta esclarecer qual é o trabalho das pessoas na organização”, analisa o palestrante.

As ISO 9000 existem principalmente para facilitar a comercialização de produtos e serviços, sendo o resultado da unificação de diversos programas de qualidade desenvolvidos por diferentes setores da sociedade. “A norma existe para facilitar a realização dos negócios. O procedimento padrão é que facilita a comunicação e a forma de efetuar negócios”, afirma o especialista.

Barbosa explica os princípios da qualidade, frisando que garantia da qualidade é diferente de gestão de qualidade. “Para que a empresa possa ter controle de seus processos deve aplicar um modelo de gestão”, salienta. “Esses procedimentos padrões se aplicam a todas as categorias. Qualquer atividade profissional ou pessoal pode estar padronizada”, complementa.

A mudança da norma provoca um profundo impacto organizacional já que o pla-



*Edilson de Andrade Barbosa, da GVN Consultoria Empresarial*

no de gestão da qualidade estabelece o plano de negócios. A partir daí, a empresa passa a entender melhor seu próprio plano de trabalho. “A norma não deve impor modelos. Ela mostra o caminho. A empresa é que tem de definir como caminhar, fazendo ajustes para alcançar seus objetivos, ou seja, a empresa não pode perder sua identidade com as mudanças”, assinala. “O sistema deve ter a cara da empresa. Há que se ter uma inter-relação entre os processos numa estrutura hierarquizada a fim de definir processos, procedimentos e práticas operacionais. A eficiência está no alcance de resultados no menor custo e a eficiência vem com uma gestão de redução de gastos. Para aplicar um modelo de gestão final é fundamental elaborar um plano de qualidade para cada cliente”, conclui.

## Artigo

### *Saúde Ocupacional e Meio Ambiente*

**A Saúde Ocupacional cuida do universo dos trabalhadores potencialmente expostos a agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos no ambiente de trabalho. A exceção dos riscos ergonômicos, os demais têm potencial de não só serem agentes de risco no ambiente de trabalho como também no meio ambiente externo à empresa.**

Ao se expandir o alcance dos agentes de risco, do ambiente laboral para o ambiente externo, alcança-se um conceito mais amplo de controle de saúde, ao qual dá-se o nome de Saúde Ambiental, que pode ser definida como sendo aquela que se ocupa dos riscos e efeitos que representam, para a saúde humana, não só o local onde se trabalha, mas aquele que se habita. Seu foco direciona-se a questões referentes a saneamento básico, poluição ambiental e desenvolvimento sustentável.

As principais atividades industriais, como as dos ramos químico, petroquímico, extrativo, siderúrgico, de papel e celu-

lose, entre outras, apresentam, em seu processo produtivo, potenciais riscos e impactos tanto à saúde de seus colaboradores como ao meio ambiente.

Casos de doenças relacionadas à exposição a ambientes de vida contaminados por produtos, sub-produtos e/ou resíduos industriais, alcançam repercussão na mídia e trazem sofrimento, angústia e busca de reparação dos danos em quem sente sua saúde prejudicada.

Os prejuízos financeiros e de imagem institucional, além das questões ética e social, fazem com que as empresas tenham a necessidade de debater preventivamente no gerenciamento desses riscos modernos.

O desenvolvimento sustentável, objetivo de empresas com forte responsabilidade social e claro projeto de perenização, exige do empresário uma nova visão de trabalho em que, juntamente com a constante procura por melhores resultados econômicos, busque incessantemente minimizar ou, quando possível, evitar o impacto de seu sistema produtivo no meio ambiente.

Aos sistemas de gestão empresarial,



*Dr. José Roberto Teixeira, Polo Saúde*

com foco na melhoria do processo produtivo, torna-se obrigatório incorporar um sistema integrado de gestão de saúde, segurança e meio ambiente como forma de prevenir ou minimizar os aspectos e impactos ao meio ambiente e os perigos e riscos à saúde dos trabalhadores e dos habitantes das comunidades vizinhas e da sociedade, como um todo.

Há muito se ouve que empresa saudável é aquela que conta com trabalhadores saudáveis. Hoje se pode afirmar que empresa saudável é aquela que além de trabalhadores saudáveis, preserva o meio ambiente saudável. A preservação da saúde do trabalhador e do meio ambiente, são pré-requisitos fundamentais para todas empresas que buscam o desenvolvimento sustentável.

*Enqualab promove fórum de discussões (continuação da matéria da capa)*

O Enqualab 2004 reuniu profissionais da área metrológica para a troca de experiências. Abaixo, o Informativo Sinproquim registra trechos dos depoimentos apresentados durante o evento:

*“Há muita dificuldade em disseminar a importância da metrologia e sem tecnologia fica ainda mais difícil. Sem iniciativas a Política Industrial não passa de boas intenções”.*



Júlio César Félix  
Presidente da Sociedade Brasileira de Metrologia

*“É preciso praticar a política industrial através de iniciativas por mais simples que pareçam para viabilizar a certificação de processos e produtos de pequenas e médias empresas”.*



Arnaldo Ribeiro,  
representando o presidente Armando Mariante de Carvalho, do Inmetro

*“O Enqualab 2004 simboliza o novo milênio, em que se consolida a visão de qualidade, a visão de trabalho em rede e da parceria público-privada”.*



Guilherme Ary Plonski,  
representando o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, João Carlos Meirelles

*“A tecnologia avançada e o poder econômico proporcionam um espaço para o desenvolvimento que não tem limites”.*



Décio de Paula Leite Novaes  
Presidente do Sinproquim

*A calibração no esporte*

Este ano, o piloto brasileiro de carro Klever Kolberg, da Equipe Petrobras Lubrax, foi o convidado especial para participar da solenidade de abertura do evento. Em sua palestra motivacional, Klever contou, de forma dinâmica, histórias, vivências, derrotas e vitórias da equipe no Rally Paris-Dakar, se utilizando de recursos multimídia para trazer uma abordagem que transforma tudo isso em aprendizado.

Ele também falou da importância das medições em competições de alto risco, como o Dakar. “Nosso dia a dia no deserto tem muito a ver com vocês. Temos que ter estratégias, lidar com competitividade, mudanças, administrar fornecedores e trabalhar o ano todo para chegar nos resultados. Um trabalho grande de planejamento e preparação para os 20 dias no deserto”, compara. “Vivemos num cenário de incertezas. Não há infraestrutura e o menor erro pode ser fatal”, arremata, frisando a importância do trabalho em equipe para evitar falhas. “As pessoas são diferentes, há conflitos e uma equipe não nasce sozinha”. “Mas, como atrair os melhores? Através da motivação, de desafios, de riscos. Evitar riscos não é a solução pois as nossas chances estão nas dificuldades”, complementa.



O piloto Klever Kolberg participa de ralis desde 1988. Ele acaba de disputar o Rally das Montanhas, realizado entre os dias 28 e 30 de maio, onde sagrou-se campeão na categoria Carros, pilotando um Mitsubishi L200 Evolution. Kolberg também já está preparando sua 18ª participação consecutiva no Rally Paris-Dakar. Hoje, a Equipe Petrobras Lubrax já chegou 18 vezes ao pódio do Dakar, sendo seis como vencedora e é a única no mundo a competir o Dakar em todas as categorias.

*“A Política Industrial está calcada no desenvolvimento tecnológico. O Brasil tem perdido oportunidades no cenário mundial, mas o crescimento deste país é inevitável. Temos é que fugir da política financeira”.*



Ozires Silva,  
conselheiro da Remesp

*“Na busca de novos caminhos para as grandes questões metrológicas, o Senai investe na construção do Centro Senai de Metrologia.”*



Walter Vicioni,  
representando o diretor do Senai/SP, Luis Carlos de Souza Vieira

*“A tecnologia é o caminho, uma das formas de atingirmos a excelência. E a metrologia é um direito do cidadão”.*



Valdir Pepe,  
representando o presidente da Abimaq, Luiz Carlos Delben Leite

## Pesquisa Produção Industrial Regional Mensal Física

### Produção Industrial cresce em 11 regiões

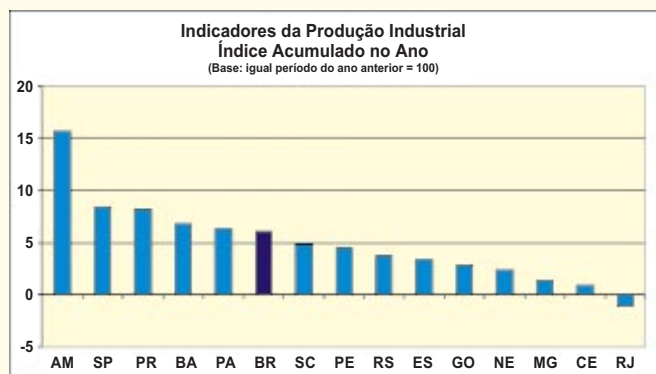
Em abril, os índices regionais da produção industrial apresentaram resultados positivos em 11 das 14 áreas investigadas, no confronto com igual mês de 2003. Os maiores crescimentos foram observados nas indústrias do Amazonas (13,8%), São Paulo (10,7%) e Santa Catarina (10,3%).

No indicador acumulado para o período janeiro-abril deste ano, em relação ao primeiro quadrimestre de 2003, a indústria do Amazonas, com expansão de 15,7%, continuou na liderança do desempenho regional, impulsionada pelo aumento registrado na fabricação de material eletrônico e de comunicações (41,0%). Em seguida, vieram as indústrias de São Paulo (8,4%) e do Paraná (8,1%), fortemente influenciadas pelo desempenho favorável da atividade veículos automotores. Bahia, com crescimento de 6,8%, obteve a quarta melhor marca em nível regional, apoiada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool, que cresceu 12,5%.

### São Paulo apresenta resultados positivos

Em abril, a indústria de São Paulo apresentou resultados positivos nos principais indicadores: 10,7% no índice mensal, 8,4% no acumulado do ano e 2,1% no dos últimos doze meses.

Na comparação abril 04/abril 03, a taxa de 10,7% foi a sexta positiva consecutiva, com 16 das 20 atividades da indústria de transformação expandindo a produção. Nesta comparação, veículos automotores (37,3%), máquinas e equipamentos (22,9%) e outros produtos químicos (15,4%), representaram as principais influências positivas. Nestes segmentos observou-se o crescimento da fabricação de



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

automóveis, refrigeradores domésticos e aromatizantes utilizados na indústria alimentar, entre outros. Do lado contrário, os principais impactos negativos foram verificados em farmacêutica (-11,5%) e edição e impressão (-2,3%).

No período acumulado janeiro-abril, a expansão de 8,4% foi resultado das performances positivas de 17 segmentos. As principais contribuições positivas de veículos automotores (27,3%), máquinas e equipamentos (14,0%) e outros produtos químicos (11,1%) se repetiram neste tipo de comparação, assim como as pressões negativas mais importantes foram observadas em farmacêutica (-19,9%) e edição e impressão (-2,6%).

Em suma, nota-se, no quadro geral da indústria paulista, que ramos industriais associados à produção de bens de capital e de consumo duráveis vêm apresentando maior dinamismo frente àqueles identificados com a produção de bens de consumo não duráveis, mais suscetíveis à evolução da massa de rendimentos.

Fonte IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)

Orientação: Takashi Sanefuji

## Pesquisa sobre Nível de Emprego na Indústria Paulista

### Indústria paulista apresenta o melhor resultado do período em cinco anos

*A indústria paulista voltou a contratar no mês de maio.*

*Foram gerados 5.810 empregos, 0,38% a mais que em abril, quando o número de demissões em São Paulo representou uma variação de -0,08 em relação ao mês anterior. Desde o início do ano, já foram abertas quase 18 mil vagas, ou 1,18% a mais. Esse é o melhor resultado do período desde o ano 2000.*

Os setores que mais geraram empregos no mês passado continuam sendo os com produção voltada para o mercado externo. No entanto, desta vez foi possível perceber um aumento do número de vagas também nas indústrias ligadas ao mercado interno, principalmente nos setores de bens duráveis: produtos linha branca, linha marrom e automóveis. Isso explica porque as montadoras e

as indústrias de autopeças foram as que mais abriram vagas. Ligados a elas estão os sindicatos de automóveis (aumento de 0,61%), forjaria (0,98%), fundição (1,42%), parafusos, porcas, rebites e similares (1,87%) e material plástico (2,41%).

Além deles, o setor de máquinas, responsável por bens de capital e equipamentos agrícolas para o agronegócio, contratou 0,93% a mais. De acordo com o diretor do Depecon, alguns desses bens de capital estão votados para o mercado interno, e isso pode representar o início do aquecimento do mercado interno. O resultado do mês de maio, assinala Claudio Vaz, diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas Econômicas) da Fiesp, é compatível com a expectativa de crescimento de 1,5% a 3% na oferta de empregos para o ano de 2004. Quanto à influência da taxa básica de juro neste índice, o diretor ressaltou que sua queda contribui diretamente para um resultado positivo, porém ressalta: ainda há espaço para que a taxa diminua mais.

Fonte: [www.fiesp.com.br](http://www.fiesp.com.br)